

FOLHA DE S. PAULO

95
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ QUARTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 2016 ★ Nº 31.885

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA AS 21H10 ★ R\$ 4,00

FOLHA DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 2016 ★ ★ ★ opinião A3

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

debates@grupofolha.com.br www.folha.com/tendencias

PAINEL DO LEITOR

A seção recebe mensagens pelo e-mail leitor@grupofolha.com.br, pelo fax (11) 3223-1644 e no endereço al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos.

Vamos à Lua

MARIO ANDRADA E SILVA

Sorte do Brasil que a história só anda para frente. Por mais que tenhamos a sensação de ter visto algumas de nossas mazelas se repetirem, é vida que segue. Em frente! Já não existe o Rio sem os Jogos. O Rio é uma cidade olímpica. Nunca mais será a mesma.

A cerimônia de abertura acontece, em 5 de agosto, no estádio do Maracanã. Parar o bonde, pedir para descer, querer cancelar os Jogos... Nada disso existe.

Para nossa sorte, o Rio de Janeiro será a capital do mundo em 2016. Se tivéssemos perdido a candidatura em 2009, R\$ 75,8 bilhões em investimentos feitos no Brasil, de acordo com projeções da Fundação Getúlio Vargas, estariam hoje em Chicago, Madri ou Tóquio.

O projeto do metrô não teria saído do papel. E, sobretudo, estaria sem conexão com a Barra da Tijuca. O transporte urbano na cidade cada vez mais maravilhosa seguiria com os trens velhos da Central rumo ao oeste. O mesmo em relação aos ônibus, da Central rumo ao sul. A praça Mauá ainda estaria presa nas sombras da Perimetral....

A realidade do Rio Olímpico é um copo cheio de novidades. No dia 12 de setembro de 1962, o presidente norte-americano John Kennedy fez um discurso histórico. Ele anunciou a decisão de mandar um astronauta à Lua. "Decidimos ir à Lua nesta década... Esse objetivo vai servir para organizar e medir o melhor das nossas energias e habilidades. Esse desafio é um daqueles que nós estamos prontos para aceitar e não queremos adiar. É um desafio que pretendemos vencer..."

Os milhares de funcionários do Comitê Rio 2016, os atletas brasileiros, os dirigentes esportivos, a Prefeitura do Rio, o governo do Estado, o governo federal, os patrocinadores e o COI (Comitê Olímpico Internacional) decidiram ir à Lua com o Rio de Janeiro. Já dizia Kennedy: "Esse é um desafio que pretendemos vencer".

Os passos foram dados. Os Jogos Olímpicos são do bem. Trazem investimentos, oportunidades, sorrisos, empregos, mudanças. Será que dá para ignorar 1,79 milhão de postos de trabalho diretos e indiretos no país? Aqui os Jogos são sustentáveis. Tanto no lado econômico quanto no ambiental.

Muitos brasileiros, de todos os cantos do país, estão empregados na organização dos Jogos Olímpicos. No turismo, a cidade dobrou o número de quartos de hotéis.

No Rio, o esporte encontra sua

Os Jogos trazem empregos, investimentos, sorrisos e mudanças. Já não existe o Rio sem a Olimpíada. Nunca mais a cidade será a mesma

moldura mais linda. Os melhores velejadores do mundo, pela honra de navegar sob os olhos do Cristo, de braços abertos sobre a Guanabara, aceitam conviver com águas que poderiam estar bem mais limpas.

Vamos comemorar o nosso futuro com os jovens, que nos Jogos bus-

carão inspiração para encontrar um futuro no esporte.

E agora, com tudo pronto, resta uma pergunta. Mágica? Não. Sonho e obstinação. Os Jogos vão gerar a energia de que o Brasil precisa. Será possível mostrar na prática que podemos transformar a cidade, realizar a Olimpíada e celebrar. Comemorar muito mesmo.

Bora até a Lua?

MARIO ANDRADA E SILVA, jornalista, é diretor-executivo de comunicação do comitê organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio. Foi diretor de comunicação da Nike para a América Latina



TRACHE